Relatório de atividades

Resumo das principais ações desenvolvidas no ano pela entidade que representa e congrega todas as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

2017

abag 25 anos

SUMÁRIO

4 Carta do Presidente

5 Missão, Visão e Valores

6 Retrospectiva 2017

10 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio

14 Fórum Agronegócio Responsável na Amazônia

15 Mulheres do Agronegócio

17 Sustentabilidade

18 Atuação política

19 Presença na Mídia

22 Cenário Econômico e Político para 2018

23 O que vem por aí

25 Associadas

27 Diretoria e Ficha Técnica

Carta do Presidente

Ao celebrar 25 anos de existência em 2018, a ABAG segue fiel às suas raízes, buscando o equilíbrio e a valorização das cadeias produtivas do agronegócio – conceito que surgiu nos anos de 1950, na Universidade de Harvard, e que definiu a difusão do termo agribusiness. Isso mudou a forma de olhar e entender a ligação do campo com a cidade e entre os elos que formam essas cadeias.

Na 15ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), de 2016, o embaixador Marcos Azambuja chamava a atenção para o fato curioso de até agora não conseguirmos captar a primeira informação na carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal. Ele descrevia a existência de uma terra ampla (chã), cheia de água e com clima ameno. A vocação agrícola era nítida desde o primeiro momento. Esse era o nosso destino. Como nunca se acerta em tudo, não fosse a tecnologia tropical desenvolvida no Brasil nunca chegaríamos aonde chegamos.

Com iniciativas em diversas frentes estratégicas, a ABAG sempre buscou ressaltar a importância do agronegócio para o crescimento e o desenvolvimento sustentável do Brasil. Esse esforço ratifica a crença plena da liderança global brasileira na oferta, de forma competitiva, dos produtos agroindustriais. Isso carrega empregos e desenvolve a economia no interior deste país continental.

Perseveramos no trabalho de comunicação. Trata-se de uma peça fundamental para dar sustentação e reputação à nossa produção de alimentos, fibras e energia renovável. Em 2017, também durante o Congresso da ABAG prestamos uma justa homenagem à Rede Globo pela campanha, que está no ar, "Agro: A Indústria-Riqueza do Brasil", visto nos quatro cantos do País, trouxe notoriedade para o setor, aproximando os citadinos do dia a dia das atividades rurais.

Na parte institucional, conduzimos pleitos junto ao Legislativo e ao Executivo, com participação ativa do Instituto Pensar Agro (IPA) e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Integramos o Conselho das Entidades do Setor Agropecuário e a Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura. Participamos também do Programa de Acesso a Mercados (PAM-AGRO), na Agência Brasileira de Promoção de Exportação e

Investimentos (APEX), no desafio para construir uma imagem externa positiva do Agronegócio.

Em 2018, seguiremos com o 17º Congresso Brasileiro do Agronegócio em parceria com a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), tendo como tema EXPORTAR PARA SUSTENTAR, promoveremos fóruns e seguiremos na parceria com o Transamerica Expo Center no 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. Esses eventos são marcantes e estão consolidados no calendário nacional do agronegócio. Também mantemos em atividade 12 comitês de assuntos estratégicos, com reuniões rotineiras e que orientam as ações da ABAG.

Com a realização do Censo Agropecuário em 2017, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teremos dados estatísticos atualizados sobre a agropecuária brasileira. O Censo anterior foi feito em 2006. Assinamos um termo de compromisso com o IBGE para divulgar e colaborar com as operações censitárias. Agora, nos dedicaremos com afinco às tarefas para desenvolver informações e análises desse precioso material coletado.

Através do Instituto de Estudos do Agronegócio – IEAg, seguimos com ações educacionais e estudos relacionados às cadeias do agronegócio.

Vale realçar nossos elogios aos esforços do governo pela recuperação da economia e do crescimento do País, o que nos dá ânimo para um futuro melhor para o Brasil e para os brasileiros.

Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio)

MISSÃO

Buscar o equilíbrio nas cadeias produtivas do agronegócio, de modo a valorizá-las, ressaltando sua importância para o desenvolvimento sustentado do Brasil. A consequência desse esforço deverá ser a liderança global brasileira na oferta, de forma competitiva, dos produtos agroindustriais.

VISÃO

Ser a efetiva entidade de suporte aos elos das cadeias produtivas do agronegócio.

VALORES

Integração
Inovação
Competitividade
Liderança
Protagonismo

RETROSPECTIVA 2017

As principais realizações mês a mês

Janeiro

- Planejamento das atividades do ano
- Green Week – Alemanha

Fevereiro

- Elaboração do Relatório de Atividades de 2016
- Elaboração da agenda de eventos de 2017
- Planejamento de reuniões dos Comitês

Março

- Reunião do Conselho GPS no Brasil – São Paulo

Abril

- Fórum do Café - Brazil & Sustainable Coffee Conference (ABAG, Ocesp, Basf e Cooxupé)

Maio

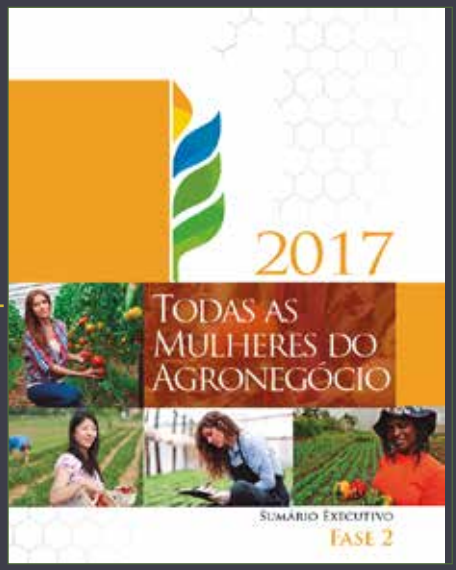
- 24ª Edição da Agrishow
- Fórum Inovação (Agrishow)
- Mitos e fatos - Alimentação do Futuro - Jovem Pan

Junho

- Preparação do workshop para jornalistas
- Preparação do Congresso Brasileiro do Agronegócio
- Início da parceria no Projeto PAM-AGRO Imagem com APEX

Julho

- Organização do 16º CBA
- Elaboração da 2ª Pesquisa "Todas as Mulheres do Agronegócio"



Agosto

- 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio – CBA

- Workshop para os jornalistas do Agro
- Assinatura do Acordo de Cooperação com o IBGE no Censo Agro 2017
- Reunião do Colapa Annual Meeting

Setembro

- Fórum Agronegócio Responsável na Amazônia – Belém (PA)
- 5º Fórum Caminho das Safras – *Revista Globo Rural*

Outubro

- 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

- Apresentação da Pesquisa "Todas as Mulheres do Agronegócio"

Novembro

- Fórum Desafio 2050
  (ABAG , Andef, FAO e Embrapa)

- Seminário Infraestrutura de Transporte e Logística: Visão dos Usuários (Abiove, ABAG , Anut e Sindicom)
- Encontro Econômico Brasil - Alemanha – Porto Alegre/RS
- Assinatura do Projeto PAM-AGRO (Apex)
- Evento de 10 anos do GTPS – Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentáve

- Homenagem do GTPS à ABAG

Dezembro

- Participação na reunião da OMC em Buenos Aires – evento paralelo ao GPS

Ações desenvolvidas durante o ano

- 10 reuniões do Conselho Diretor com a participação da Consultoria MB Associados (análise econômica)
- 22 reuniões dos Comitês Temáticos
- Reuniões mensais da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura para implementação das NDCs, participação no Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC) e na COP 23 em Bonn, Alemanha
- 4 reuniões do GPS – Grupo dos Países Produtores do Sul (os encontros aconteceram no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai)
- 4 edições dos jornais informativos (tiragem de 1.600 exemplares)

16° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

Evento discutiu a necessidade de reformas para impulsionar o agronegócio

REFORMAR para COMPETIR
16º Congresso Brasileiro do Agronegócio

O agronegócio é um setor de vanguarda e de grande importância social e econômica, com cadeia produtiva complexa, completa e dinâmica. Essas foram as palavras do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, na abertura do 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio, realizado em São Paulo (SP), em 7 de agosto. Com mais de 900 participantes, o evento tratou do tema Reformar para Competir e enfocou a necessidade de adaptações das leis trabalhistas às condições da atividade agrícola e a reforma tributária como indutora da redução de uma carga que já chega a 41,37% da renda do brasileiro.

Também na abertura, o presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, destacou que o agronegócio deve viver uma nova fase revolucionária nos próximos anos. "Ao mesmo tempo em que pesquisas de organismos internacionais indicam que a demanda mundial por cereais deve crescer a metade do crescimento registrado nos últimos anos, o agro brasileiro terá grandes mudanças: o milho ultrapassará a soja em produção e haverá uma explosão na produção sustentável, com o avanço da iLPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que

atualmente já responde por 11,5 milhões de hectares. Além disso, é necessário para o País o estabelecimento de acordos comerciais internacionais que ampliem as possibilidades de exportação; o reforço do RenovaBio para estimular a produção de energia de fonte renovável; e o aprofundamento das reformas trabalhista e tributária."

A palestra inaugural foi ministrada pelo jornalista Carlos Alberto Sardenberg, que afirmou que o País precisa criar condições para a expansão contínua do agronegócio brasileiro, uma vez que existe um mercado potencial tanto no País como no exterior. "O mundo está ficando mais rico. E, quanto maior a renda per capita, maior o consumo de alimentos", ressaltou. "O agronegócio vem salvando a economia, e a expectativa é que o crescimento venha somente no próximo ano, com uma alta do PIB entre 2% e 2,5%", destacou Sardenberg.

AS REFORMAS

O painel sobre reforma trabalhista enfocou a diferença entre a rotina do trabalhador rural e a do cidadão urbano, pois, no campo, quem dita o ritmo da lida diária é a chuva e o sol, fatores sobre os quais o homem não tem nenhum controle. Por essa razão, instituições do setor, como a ABAG, cobram leis que regulamentem os direitos e deveres do trabalhador do campo, que precisam ser diferenciadas em relação aos da cidade.

Para tanto, é necessária uma ampla modificação e modernização da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, um instrumento legal que tem quase 80 anos de vigência e necessita de uma urgente revisão. Entre os debatedores, nomes de expressão no cenário nacional, como o ex-ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, o advogado Sólon de Almeida Cunha, do escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga; e o presidente da Suzano Papel e Celulose, Walter Schalka.

"A mudança na legislação trabalhista representou o rompimento de um tabu, que era fazer uma revisão na CLT", observou Pazzianotto, salientando, no entanto, que ainda há dúvidas sobre o que será efetivamente acatado, uma vez que a Justiça do Trabalho continuará determinando o que vale ou não nas mudanças propostas.

Já o painel que analisou as possibilidades de uma reforma tributária contou com as presenças do presidente do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Paulo Rabello de Castro; do procurador tributário do Conselho Federal da OAB, Luiz Gustavo Bichara, sócio do escritório Bichara Advogados; e do sócio-diretor da Aires Barreto Advogados, Paulo Ayres Barreto. O debate foi fundamentado em estimativa feita pelo IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, de que, em 2015, 41,37% de todo o rendimento dos brasileiros foi destinado para pagar impostos, considerando os tributos incidentes sobre o consumo, os rendimentos e o patrimônio. Pela última atualização, o total de impostos do País alcançou a marca de 90%.

Apesar das dificuldades que o tema impõe e do longo tempo em que está em discussão nas várias esferas governamentais, a reforma tributária deverá ter, em 2018, a melhor oportunidade de ser concretizada.

Ao final, foi realizado um painel no formato do Programa Roda Viva, da TV Cultura, sobre a Nova Geopolítica, coordenado pelo jornalista Augusto Nunes, que avaliou a necessidade de acordos bilaterais que o Brasil tem que estabelecer. Ele discorreu sobre o desenho geoestratégico que o século XXI tomará, criando outros contornos nos próximos anos. Como debatedores, participaram Alejandro Muñoz, vice-presidente global de negócios da DuPont Pioneer; Devry Boughner Vorwerk, vice-presidente global de assuntos corporativos da Cargill; Nelson Ferreira, sócio da McKinsey Consultoria; embaixador Roberto Jaguaribe, presidente da Apex-Brasil; embaixador Rubens Barbosa, presidente da Abitrigo; e embaixador Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP.

As recentes alterações geopolíticas que ocorreram no mundo, cujo exemplo mais expressivo foi o rompimento do Acordo Transpacífico pelo governo dos Estados Unidos, devem gerar grandes oportunidades para o agronegócio brasileiro. A constatação é do vice-presidente global de assuntos corporativos da Cargill, Devry Boughner Vorwerk.

Além dos Estados Unidos, Nelson Ferreira, da McKinsey Consultoria, avaliou que o Brasil poderia realizar acordos bilaterais com outras nações, como os países da África, do Sudeste Asiático, China e Índia. "Tanto no setor privado como no setor público não pode haver uma agenda isolada, é preciso buscar uma diversificação, uma melhor amplitude de acordos, porque estaremos mais protegidos quanto às oscilações do mercado", disse. Nos últimos anos, o País, segundo Ferreira, foi um jogador muito passivo nas tratativas dessas negociações. "Com isso, o agronegócio cresceu muito, mas em diversas situações à margem de um acordo bilateral. E isso precisa mudar", acrescentou.

O embaixador Rubens Barbosa considerou que a política externa comercial inadequada adotada nesses anos fez com que o País não participasse dos acordos e mega-acordos comerciais. "Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), foram mais de 400 acordos comerciais, mas o Brasil participou apenas de acordos com Israel, Egito e o Estado Palestino." Outro assunto debatido no Roda Viva foi a questão das dificuldades do agronegócio em termos de tributos e logística. Devry Boughner Vorwerk, da Cargill, ressaltou que esses

debates também ocorrem nos Estados Unidos. “Hoje estamos discutindo a possibilidade de ter uma hidrovia no Rio Mississipi”, disse. “Mas vejo o agronegócio como um motor do Brasil. O País tem a capacidade de produzir alimentos e manter a sustentabilidade do meio ambiente”, acrescentou.

O presidente da Apex-Brasil, Roberto Jaguaribe, ressaltou que o agronegócio é, realmente, um símbolo do Brasil, com muita evolução tecnológica, produtividade e competitividade, mas o setor precisa comunicar essa representatividade de maneira mais eficiente. “Não geramos uma narrativa eficiente desse desenvolvimento e dessa sinergia com a sustentabilidade ambiental”, ponderou.

CENSO AGRO
Durante o evento, ocorreu a assinatura de um termo de compromisso entre a ABAG e o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a implementação de ações conjuntas com vistas à divulgação do Censo Agro 2017 e também para estimular os empresários do agronegócio a fornecer dados, de maneira a fomentar o uso de informações produzidas pelo IBGE.

HOMENAGENS
Como acontece tradicionalmente todos os anos, foi realizada a entrega do Prêmio Norman Borlaug. O homenageado em 2017 foi João Kluthcouski, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. Já o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo foi entregue a Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA.

FÓRUM AGRONEGÓCIO RESPONSÁVEL NA AMAZÔNIA

Cláudio T. Sugaya (CAMTA); Eduardo Bastos (AIPC); Mauro Lúcio Costa (Pecuária Verde); Luiz Cornacchioni (ABAG) e Marcello Brito (Agropalma)

A ABAG iniciou, em setembro de 2017, em Belém, uma nova frente de atuação, desta vez focada na promoção de negócios sustentáveis em agricultura, pecuária e produção florestal na Amazônia. A região abriga a maior floresta tropical do mundo, bioma estratégico para a conservação da biodiversidade, o combate aos impactos das mudanças climáticas e o desenvolvimento de uma nova economia, sustentável e de baixo carbono.

O Fórum Agronegócio Responsável na Amazônia foi o primeiro evento promovido pela ABAG na Região Norte e contou com a parceria da Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma) e da Associação das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC).

Foram apresentados quatro painéis sobre negócios que fizeram da sustentabilidade socioambiental na Amazônia uma oportunidade para ganhar mercados exigentes no exterior: os casos da Agropalma, da Associação das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), do Programa Pecuária Verde e da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA).

MULHERES DO AGRONEGÓCIO

2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio
Liderança Globalizada, Empreendedora e Integrada

As mulheres que atuam nos diferentes elos da cadeia do agronegócio já romperam com os estereótipos e preconceitos. São gestoras competentes, trabalhadoras motivadas e bastante conciliadoras, pois transitam entre o campo e a cidade com a mesma facilidade com que harmonizam carreira e família. Foram essas algumas das conclusões da pesquisa "Todas as Mulheres do Agronegócio", encomendada pela ABAG, elaborada pela empresa de pesquisa IPESO e divulgada durante o 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio – Liderança Globalizada, Empreendedora e Integrada, realizado pelo Transamerica Expo Center, em outubro de 2017, em São Paulo.

O levantamento – que teve o patrocínio da Bayer, DuPont, Adama, Matsuda e Yara – revelou também que muitas exercem uma segunda atividade, demonstrando o quanto são empreendedoras. Ao mesmo tempo, as entrevistadas disseram que buscam uma renda extra fora da propriedade para não abrirem mão da paixão pelo campo. O estudo constatou ainda que as mulheres do agronegócio são resilientes, não se contentam com a posição já conquistada e querem ir mais longe.

A maioria das 862 entrevistadas disse estar preparada para as posições de liderança – já conquistada por muitas – e se interessa por aprimorar conhecimentos sobre gestão empresarial, gestão de pessoas e finanças. A pesquisa revela um retrato atual e caracteriza um momento histórico do agronegócio brasileiro: a plena inserção feminina nas atividades executadas antes, dentro e depois da porteira, com o protagonismo tão sonhado pelas mulheres do campo há décadas. E, a julgar pelas características encontradas nesta pesquisa, em pouco tempo este estudo estará obsoleto, pelo dinamismo das mulheres do agronegócio e pela força de trabalho que já representam.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Entre os dados revelados no levantamento, destaca-se que 49,5% das entrevistadas atuam em propriedades classificadas como minifúndio, 26,1% em pequenas propriedades, 13,5% em médias e 10,9% em grandes fazendas. Por tipo de atividade, 73,1% trabalham dentro das fazendas, 13,9% nos elos da cadeia produtiva após a fazenda e 13% "antes da porteira".

Em relação ao tipo de atuação, 73% das mulheres trabalham nas atividades dentro da propriedade rural, 3,7% atuam em cooperativas, 3,4% operam na área de insumos, 3% são fornecedoras de produtos ou serviços para a cadeia do agro, 2,8% são do comércio, 2,3% estão em segmentos ligados a governos, e 2,1% trabalham em atividades nos vários segmentos da agroindústria. Quanto à posição ocupada no negócio, a maioria, 59,2% das entrevistadas, é proprietária ou sócia, 30,5% são funcionárias ou colaboradoras e 10,4% são gestoras, diretoras, gerentes, coordenadoras ou atuam em funções administrativas.

Apesar de o levantamento ainda detectar algum preconceito em relação à atuação das mulheres no campo – 44,2% delas sentiram preconceito sutil, enquanto 30% acusam preconceito evidente –, um grupo grande (61,1%) disse não enfrentar nenhum problema de liderança por ser mulher. Um percentual menor (9,4%) destacou que, como mulher, não foi levada a sério, enquanto 8% afirmaram que sentiram desconfiança de outras pessoas com relação à sua habilidade no cargo, 11,7% perceberam dúvida do seu conhecimento e 8,8% notaram desconfiança em relação à sua capacidade de negociar.

METODOLOGIA E ABRANGÊNCIA

O levantamento entrevistou 862 mulheres de todas as regiões do País. A amostra de pesquisadas contemplou mulheres que trabalham em atividades classificadas como "antes da porteira", ou seja, todas as atividades incluídas na cadeia de suprimentos e serviços que atendem as propriedades rurais. Contemplou ainda as mulheres que atuam dentro das propriedades rurais e também aquelas que operam "depois da porteira", nos negócios ligados a transporte, armazenagem, industrialização, distribuição e comercialização de produtos agrícolas.

O estudo aprofunda o tema da diversidade e atualiza os resultados da pesquisa Perfil da Mulher do Agronegócio Brasileiro, feita pela ABAG em 2016. Nesta edição, o levantamento teve uma abrangência nacional e abordou os seguintes temas: perfil da propriedade rural, setores de atuação, jornada de trabalho, família e sucessão, anseios e preocupações, além de valores, atitudes, interesses e opiniões.

PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL

SETORES DE ATUAÇÃO

JORNADA DE TRABALHO

FAMÍLIA E SUCESSÃO

ANSEIOS E PREOCUPAÇÕES

VALORES, ATITUDES, INTERESSES E OPINIÕES

SUSTENTABILIDADE

O agronegócio responsável é uma realidade no Brasil, pautando inclusive diversas ações da ABAG. Em 2017, tivemos a oportunidade de dialogar com entidades e com o poder público do Pará, importante estado para a agropecuária, realizando um evento sobre o agronegócio responsável no bioma amazônico. Culturas importantes para a exportação brasileira, como palma e cacau, são promissoras na região e levam desenvolvimento a comunidades amazônicas.

Além disso, as metas de redução de emissão de gases de efeito estufa, assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris, estão essencialmente relacionadas ao uso do solo, o que coloca o modelo de Agropecuária de Baixo Carbono (ABC), que vem sendo implantado no Brasil, como foco das discussões internacionais sobre o tema.

A implementação do modelo ABC e incentivos para a adoção dessas práticas são debates constantes nos diversos fóruns de que a ABAG participa, como a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. A articulação entre o setor, governo e sociedade civil é crescente na instituição.

A estratégia PCI (Produzir, Conservar e Incluir), implementada no Mato Grosso, é um exemplo de articulação entre os diversos setores da sociedade em prol da produção responsável de que participamos e acreditamos.

Os avanços e parcerias em 2018 continuarão!

ATUAÇÃO POLÍTICA

A Abag tem pleitos junto ao Legislativo e ao Executivo, por meio do Instituto Pensar Agro (IPA) e da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA).

Comissões temáticas do IPA:

Relações Internacionais
Ambiental
Infraestrutura e Logística
Trabalhista
Defesa Agropecuária
Política Agrícola
Direito de Propriedade
Conselho Jurídico
Agricultura Familiar

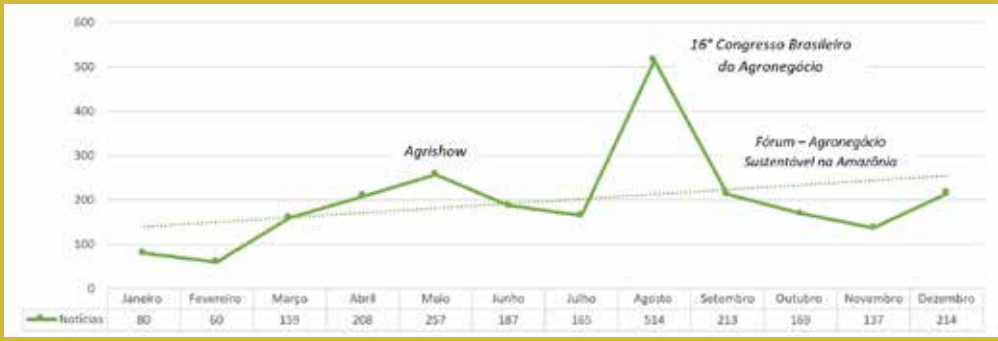
Consulte a página da FPA para outras informações sobre as atividades legislativas: www.fpagropecuaria.org.br

PRESENÇA NA MÍDIA

JORNAIS, REVISTAS, TVs E INTERNET

Em 2017, a ABAG teve uma presença ainda mais ostensiva na mídia nacional. Foram **2.363 matérias na imprensa**, cerca de **200 notícias** a mais que em 2016, quando obtivemos 2.175 publicações. Esses números levaram a um alcance de **400 mil** pessoas em 2017 e são referentes a matérias veiculadas em jornais, revistas, TVs e sites de notícias.

Exposição na Mídia (2017)
Total = 2.363



Além de estar presente nos maiores meios de comunicação do País e de agronegócio – como *Valor Econômico, Diário do Comércio e Indústria, Globo Rural, TV Record* e outros –, a Associação mantém a preocupação de estabelecer um diálogo com mídias de todas as regiões do Brasil, para maior disseminação das informações. Justamente por isso, o sentimento em relação às matérias que se referem à ABAG é de neutralidade, alcançando o objetivo principal da Associação, ao passar informação de maneira isenta e íntegra.

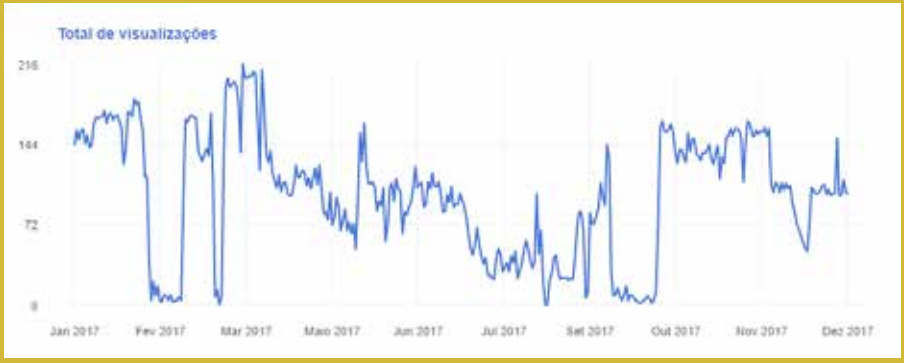
RÁDIO

Foram mais de **1.100 inserções em rádios,** veiculadas principalmente sobre o Congresso Brasileiro do Agronegócio, um número significativamente maior que o de 2016, que foi de 762. Além disso, foram registradas notícias sobre a ABAG no exterior, como nos Estados Unidos e em países vizinhos como o Paraguai.

REDES SOCIAIS

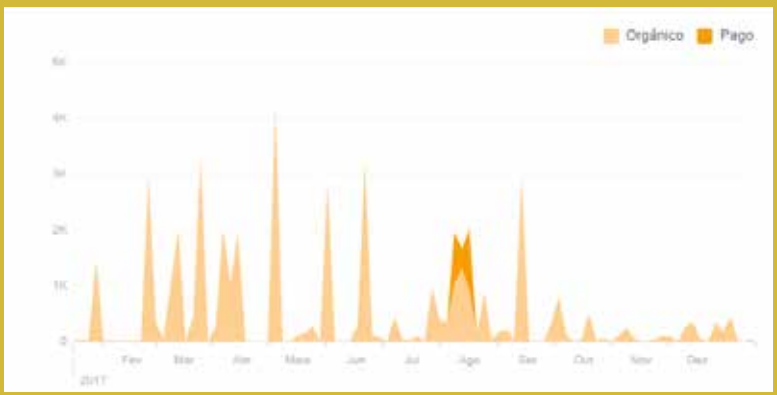
A ABAG está presente em diversas redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e Linkedin, somando mais de **24.700 seguidores**. Em 2017, a Associação alcançou mais de 30 mil pessoas em todas as plataformas.

Total de visualizações
Por seção



Alcance das publicações

O número de pessoas às quais suas publicações foram exibidas.



CENÁRIOS ECONÔMICO E POLÍTICO PARA 2018

A economia internacional apresenta uma conjuntura de baixos riscos para uma crise mais profunda. Nos Estados Unidos, a aprovação da reforma tributária pelo Congresso pode impulsionar o crescimento e provocar inflação, com aumento na taxa de juros acima do esperado.

Uma nova coalizão política no governo de Angela Merkel poderá representar um momento mais construtivo para o projeto europeu. Na Ásia, a China, mesmo com uma previsão de tênue queda no crescimento do seu PIB, mantém o ritmo de expansão.

No Brasil, a perspectiva é de superação da crise experimentada no triênio 2014, 2015 e 2016. O PIB positivo de 2017 poderá saltar para 3,5% em 2018, puxado principalmente pela indústria. Já a taxa de inflação deverá superar os 2,9% verificados no ano passado, mas sob o controle do governo. O ponto de maior dúvida que poderá causar desequilíbrio diz respeito aos desdobramentos das eleições, em outubro, para os cargos de presidente da República, governadores estaduais e de parlamentares (senadores e deputados) para o Congresso Nacional.

Para o agronegócio, a safra deste ano deve ser a segunda maior da história. O Valor Bruto da Produção de culturas e das criações segue com cifras elevadas, mas reajustes como dos combustíveis pressionam os custos de produção e prejudicam as margens. As cotações internacionais estão em níveis mais acomodados diante do tamanho da produção em escala mundial. A balança comercial do setor promete resultados robustos, e o PIB deverá ter uma elevação de 0,5%.

O QUE VEM POR AÍ EM 2018

CONTEÚDOS

Atualização do Mapa da Produção Agropecuária

Informativos (março, junho, setembro, dezembro)

COMITÊS

Reuniões dos 12 Comitês Temáticos

EVENTOS

Comemoração dos **25 anos da ABAG**

Fórum de Proteína Animal

Fórum da Borracha

25º Agrishow

Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

Fórum Inovação (Agrishow)

17º Congresso Brasileiro do Agronegócio

INSTITUTO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO – IEAG

Estudo das cadeias produtivas:
- Algodão
- Soja
- Borracha

REUNIÕES NACIONAIS

- Produzir Conservar e Integrar - PCI
- Instituto Pensar Agropecuária
- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura
- **CNA** – Conselho do Agro
- CNI – Conselho da Agroindústria
- FIESP – Cosag

REUNIÕES INTERNACIONAIS

- Participação no World Economic Forum
- Conselho Latino--Americano de Proteína Animal (Colapa)
- Grupo de Países Produtores do Sul - GPS
- CNI – Encontro Econômico
  Brasil–Alemanha
  Brasil–Japão
  Brasil–EUA
  BRICS
- PAM-AGRO Imagem

ASSOCIADAS

AGCO do Brasil Soluções Agrícolas Ltda.
Agroceres Nutrição Animal Ltda.
Agroconsult Consultoria e Projetos Ltda.
Agrometrika Informática e Serviços de Gestão de Crédito Ltda.
Agropalma S/A
Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Aprosoja Brasil
Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal - ABISOLO
Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma – ABRAPALMA
Associação dos Estab. com Serviço de Inspeção do Est.São Paulo-ASSESISP
Associação dos Prof. Fabr.Álcool, Similares e Conexos – UDOP
Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau - AIPC
Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF
Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários - ANDAV
Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CitrusBR
B3 S/A - Brasil, Bolsa, Balcão
Banco Cooperativo Sicredi S/A
Banco do Brasil S/A
Banco Itaú BBA S/A
Banco Rabobank International Brasil S/A
Banco Santander S/A
Bartira Agropecuária S/A
Basf S/A
Bayer S/A
Brasilagro Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas
BRG Brasil Consultoria Ltda.
Caixa Econômica Federal
Caramuru Alimentos S/A
Cargill Agrícola S/A
Ceres Consultoria S/C Ltda.
CHS do Brasil Grãos e Fertilizantes Ltda.
CME Group
CNH Industrial Brasil Ltda.
Cocamar Cooperativa Agroindustrial
Cofco Brasil S/A
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS
Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano – COMIGO
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO
Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé Ltda. – COOXUPÉ
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
Demarest & Almeida Advogados
DowDuPont
Elanco Saúde Animal Ltda.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda.
Evonik Degussa Brasil Ltda.
FMC Química do Brasil Ltda.
Gaia Agro Securitizadora S/A
Globo Comunicação e Participações S/A
Hub Consultores em Recursos Humanos Ltda.
Indústria Brasileira de Árvores – IBÁ
Innovatech Negócios Florestais
Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – InpEV
IP Desenvolvimento Empresarial e Institucional
John Deere Brasil S/A
Kepler Weber S/A
LabWare Brasil Serviços de Informática Ltda.
Máquinas Agrícolas Jacto S/A
Michelin América do Sul
Microbiol Indústria e Comércio Ltda.
Monsanto do Brasil Ltda.
Morelate Empreendimentos e Participações Ltda.
Mundie Advogados
O Telhar Agropecuária Ltda.
Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB
Parallaxis Consultoria Ecônomica e Financeira Ltda.
PFB Polifilm do Brasil Películas Autoadesivas Ltda.
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
Radar Propriedades Agrícolas S/A
Raízen Energia
Santos Neto Advogados
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal – SINDIVEG
SLC Agrícola S/A
Sollus Gestora de Terras Ltda.
Stocche, Forbes, Padis, Filizzola e Clápis Sociedade de Advogados
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.
Tereos S/A – Usina Andrade
Tereos S/A – Usina Cruz Alta
Tereos S/A – Usina Mandu
Tereos S/A – Usina São José
Tereos S/A – Usina Severinia
Tereos S/A – Usina Tanabi
Tereos S/A – Usina Vertente
Terra Santa Agro S/A
União da Indústria de Cana–de–Açúcar – UNICA
Usina Alto Alegre S/A – Açúcar e Álcool
Vaz Barreto Shingaki e Oioli Sociedade de Advogados

DIRETORIA

PRESIDENTE
LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

VICE-PRESIDENTE
FRANCISCO MATTURRO

DIRETOR-EXECUTIVO
LUIZ CORNACCHIONI

DIRETORES
ALEXANDRE ENRICO FIGLIOLINO
ANDRÉ PESSOA
CARLOS AGUIAR NETO
CÉSAR BORGES DE SOUSA
CHRISTIAN LOHBAUER
DIOGO DRAGONE
EDUARDO DAHER
INGO PLÖGER
LUIZ LOURENÇO
MARCELLO BRITO
MARCOS DA ROSA
MÁRIO VON ZUBEN
PAULO RENATO HERRMANN
PEDRO FERNANDES
URBANO CAMPOS RIBEIRAL
VALMOR SCHAFFER
WEBER PORTO

FICHA TÉCNICA

Relatório de Atividades 2017

Gerente de Comunicação
Gislaine Balbinot – MTB065/MS

Gerente de Sustentabilidade
Juliana Monti

Gerente de Assuntos Institucionais
Francisco Mesquita

Coordenadora Administrativa e Financeira
Emilia Dualibi Santos

Assistente de Comunicação
Valmir Moraes

Consultor
Luiz Antonio Pinazza

Design
MW Design

www.abag.com.br
abag@abag.com.br

ABAGBRASIL

@Abag_Brasil

abag

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO AGRONEGÓCIO

Av. Paulista, 1754 - 14º Andar - Conjunto 147 - Edifício Grande Avenida
Cerqueira César, São Paulo - SP - 01310-920
+55 (11) 3285-3100